



CÂNCER DE PRÓSTATA: PERCEPÇÃO, RASTREAMENTO E PREVENÇÃO

Maiara Wiesentainer

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Curso de Medicina Grupo de Estudo: aspectos celulares e moleculares do processo saúde e doença. Acadêmico de Medicina da UFMT-CUR. Bolsistas de Extensão. Rondonópolis, Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, KM 06, MT 270. (66) 981002160. *E-mail:* maiarawiesentainer@gmail.com.

Caíque de Rezende Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Curso de Medicina Grupo de Estudo: aspectos celulares e moleculares do processo saúde e doença. Acadêmico de Medicina da UFMT-CUR. Bolsistas de Extensão. Rondonópolis, Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, KM 06, MT 270. (79) 998124720. *E-mail:* caiquemeduf@gmail.com.

Franciane Rocha de Faria

Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Doutora em Ciência da Nutrição, (31) 8763-2101 *E-mail:* francianerdefaria@hotmail.com.

Claudinéia de Araújo

Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Doutora em Ciências (Genética e Biologia Molecular), (66) 8116-9886, *E-mail:* claudiaadna@gmail.com.

Eduardo Narvaes

Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Médico especialista em Urologia, (66) 8115-3331, *E-mail:* edumarama@yahoo.com.br;

RESUMO

A educação em saúde, como ferramenta de prevenção ao Câncer de Próstata, através da percepção, rastreamento e prevenção da doença, busca tornar fácil e simples o acesso ao conhecimento acerca desta neoplasia, de modo a desmistificar estigmas, diminuir a morbimortalidade decorrente de diagnósticos tardios e tornar o homem agente principal e provedor da sua saúde. O projeto de extensão de que trata este artigo, foi desenvolvido durante o ano de 2016 pelos acadêmicos e uma equipe de docentes e profissionais do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, câmpus de Rondonópolis, com apoio da Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sendo subsidiado por meios didáticos como panfletos, cartazes, camisetas temáticas, caixas de perguntas, palestras, entrevistas e criação de um *website*. Foram atingidos diretamente um total de 146 homens e observou-se que, além do desconhecimento do caráter assintomático da doença, o estigma acerca dos exames de rastreio ainda inviabiliza o diagnóstico precoce, necessitando assim, de medidas cada vez mais eficazes para se atingir de maneira direta o cuidado masculino relacionado ao câncer de Próstata.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Extensão Universitária; Prevenção; Detecção Precoce.

RESUMEN

La educación en salud como herramienta de prevención al Cáncer de Próstata através de la percepción, rastreo y prevención de la

enfermedad, visando promocionar un acceso fácil y sencillo al conocimiento sobre este tipo de cáncer. Aclarar los mitos de los estigmas, reduciendo la morbilidad y la mortalidad debido a los diagnósticos tardíos, poniendo al hombre como el principal agente proveedor de su salud. Este proyecto de extensión, se desarrolló durante el año 2016, por parte de académicos y un equipo de profesores y profesionales de la Facultad de Medicina de la Universidad Federal de Mato Grosso, Campus Rondonópolis con el apoyo de la Secretaría de Salud de la Ciudad y Municipal (SMS) fue promocionado por medio de materiales didácticos, tales como folletos, carteles, camisetas temáticas, cajas de interrogación, conferencias, entrevistas y la creación de un sitio de internet. Fueron afectados directamente un total de 146 hombres y se observó que, además desconocimiento del carácter asintomático de la enfermedad, el estigma sobre los exámenes de detección todavía impide el diagnóstico precoz, lo que requiere así, medidas cada vez más eficaces para lograr una forma directa el cuidado masculino relacionado al Cáncer de Próstata.

Palabras clave: *Cáncer de próstata; de Extensión Universitaria; Prevención; Detección Temprana.*

1. INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é caracterizado pela proliferação exagerada das células prostáticas. Possui caráter assintomático, fato que dificulta o diagnóstico precoce, realizado por exames de triagem - Toque Retal e Antígeno Prostático Específico (PSA). Atualmente é o segundo câncer mais prevalente na população masculina em todo o mundo, notoriamente configurando um problema de saúde pública, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2016, p.31).

O número de novos casos estimados para o Brasil, em 2016, foi de 61.200, representando um risco estimado de 61 casos novos a cada 100.000 homens. Desse modo, esse tipo de câncer, sem considerar os tumores de pele não melanoma, configura-se atualmente como o maior incidente entre os homens em todas as regiões do país. A região Centro-Oeste apresenta incidência de 67 novos casos a cada 100.000 homens, inclusive acima da taxa nacional. As estimativas para o estado do Mato Grosso, por sua vez, correspondem a 1040 novos casos do total no país, sendo que desses 43% estão localizados na capital Cuiabá (INCA, 2016, p. 31, 56, 81, 84). No município de Rondonópolis foram registrados 137 casos no ano de 2016, sendo que destes, 135 estão em tratamento nos serviços de saúde, segundo dados da SMS.

Com o aumento da expectativa de vida mundial, é esperado que o número de casos novos de câncer de próstata aumente cerca de 60%. Desse modo, as estimativas desse carcinoma possuem extrema relevância. Por isso, há necessidade de realização de atividades voltadas para essa temática, que apesar da alta incidência, a mortalidade é baixa, em virtude principalmente do diagnóstico precoce, oriundo da educação em saúde (INCA, 2016, p.31; RODRIGUES; SALES, 2013, p. 135).

Em se tratando dos fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia prostática, estudos sugerem relação com fatores extrínsecos, como alimentação inadequada e o sedentarismo, assim como com os fatores intrínsecos como a idade, hereditariedade e etnia. Por outro lado, a alimentação saudável e a prática de atividade física atuam como fatores de proteção. Assim, percebe-se a importância de se trabalhar os hábitos de vida com uma equipe multiprofissional, já que são os únicos fatores que podem ser alterados pelo protagonismo ativo da população masculina (BACELAR JÚNIOR *et. al.*, 2015, p.43).

Na tentativa de integrar ações preventivas, promocionais e assistenciais, temos na atuação de profissionais e equipes interdisciplinares para uma compreensão mais holística dos problemas de saúde possibilitando intervenções mais eficazes (ALVES, 2005, p.43).

A chave para ações efetivas na redução do câncer reside na prevenção e não apenas na cura. Dessa maneira, a efetivação das ações é baseada em educação em saúde, a qual se configura como importante ferramenta de prevenção das neoplasias, uma vez que 1/3 dos cânceres podem ser evitados com dieta adequadamente equilibrada e atividade física regular. Entretanto, a promoção da saúde inclui não somente a educação em saúde sobre comportamentos individuais, mas também ações em todos os setores da sociedade, incluindo as comunidades e os governos (JEMAL *et al.*, 2014, p. 25).

Esse trabalho foi realizado a partir de ações que resultaram na troca de saberes e práticas orientadas para a prevenção e promoção da saúde relacionada à neoplasia prostática, a fim de se estabelecer uma inter-relação mais direta e prática entre os fatores de risco e as atitudes que podem minimizá-los. Durante as atividades, foram utilizados recursos aliados ao conhecimento científico produzido na universidade, difundindo esse conhecimento, de maneira simples e de fácil compreensão, para a comunidade externa à universidade.

Partindo do pressuposto de que a detecção precoce do câncer de próstata é um desafio complexo e ainda insuficientemente explorado no âmbito nacional e, principalmente regional, a proposta foi promover uma conexão entre conhecimentos, atitudes e hábitos saudáveis de uma população exposta a fatores de risco relacionados ao câncer de Próstata. Com isso, o projeto de extensão universitária teve como objetivo promover ações que incluem o rastreamento, detecção precoce, prevenção e encaminhamento a serviços de atendimento para homens com fatores de risco relaciona-

dos ao câncer de próstata na cidade de Rondonópolis-MT.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos, docentes e técnicos do curso de Medicina da UFMT-CUR, em parceria com SMS de Rondonópolis, nos meses de maio a dezembro de 2016, atingindo cerca de 146 homens. Uma equipe executora multidisciplinar, composta por médicos urologistas e oncologistas, além de enfermeiros, nutricionista, farmacêuticos, especialista em Sistema de Informação e outros profissionais, presentes em todas as ações propostas.

As estratégias de abordagem relacionadas ao câncer de próstata foram determinadas a partir dos encontros e conhecimentos científicos da equipe executora. O público envolvido nas propostas foram homens trabalhadores de uma empresa de energia do Estado e também vinculados à Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde, além de prestadores de serviço no *campus* universitário de Rondonópolis-MT. As ações foram realizadas a partir de palestras, rodas de conversa, encontros, e a criação da ferramenta *online* e avaliação de todos os resultados pela equipe e pelo público alvo.

No primeiro encontro, foram abordados temas voltados para hábitos de vida, atividades físicas e alimentares com ênfase na prevenção do câncer de próstata e fatores de risco associados, com a participação de nutricionista e dos acadêmicos. Em um segundo momento, foram esclarecidas as dúvidas sobre os exames de detecção do câncer de próstata e as principais dificuldades no entendimento e realização destes, com a participação dos estudantes do Curso de Medicina, professores especialistas e uma farmacêutica.

No encontro, denominado “Novembro Azul” realizado na UFMT-CUR ocorreu uma palestra com roda de conversa sobre os mitos, verdades e tabus à cerca do câncer de próstata, a qual contou com a atuação do médico urologista e uma especialista em Genética Médica.

A criação do *website* “Este Clique pode salvar sua vida” possibilitou a interação entre o público e a equipe executora, além de registrar as dúvidas dos participantes. Por fim, foi aplicado um questionário que registrou os principais fatores de risco e sintomatológicos dos participantes, oportunizando as orientações adequadas e possíveis encaminhamentos dos participantes aos serviços de saúde.

3. DISCUSSÃO

Os resultados da primeira ação foram observados a partir de uma palestra ministrada pela nutricionista integrante da equipe executora sobre os hábitos alimentares com ênfase na prevenção do câncer de próstata e fatores de risco, associados a interação contínua com o público alvo. Em um segundo momento, os acadêmicos de medicina fizeram uma fala que abrangeu aspectos gerais do câncer de próstata, (anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino, desenvolvimento dessa neoplasia, estimativas, incidência e prevalência da doença, importância do diagnóstico precoce, influência dos hábitos de vida e atividade física, assim como fatores de risco e proteção). Houve a participação do público alvo de modo dinâmico e interativo com respostas a questionamentos por parte da equipe executora.

Tais ações foram realizadas na empresa de energia do Estado, SMS (Figura 1), Prefeitura Municipal de Rondonópolis (Figura 2), com a permissão e colaboração das mesmas através de contato prévio da equipe executora. Após os encontros, foram deixadas caixas para que os participantes pudessem colocar as suas dúvidas de forma anônima nos locais de circulação do público alvo, nas respectivas instituições de realização da ação e cartaz intitulado “Prevenção ao Câncer de Próstata – Deixe aqui sua pergunta! As respostas podem salvar vidas, inclusive a sua!”. As respostas a essas perguntas foram formuladas por equipe detentora de conhecimentos, atitudes e práticas acerca da prevenção e detecção precoces do câncer de próstata e disponibilizadas no *website* “Este Clique pode Salvar sua Vida!”.



Figura 1:
Participantes da ação 1 na SMS.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).



Figura 2:
Participantes da Ação 1 na Prefeitura Municipal de Rondonópolis.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

O cuidado com a condução das respostas foi tomado de modo a se evitarem constrangimentos, uma vez que o estigma acerca do câncer de próstata, conhecimento e esclarecimento das dúvidas relacionadas. Esse estigma sociocultural, representado pelo estereótipo do homem invulnerável, que esconde emoções por medo de parecer feminino, contrapõe-se à demonstração de vulnerabilidade através do comparecimento ao serviço de saúde - Facilitando o processo de adoecimento (GUSSO, LOPES, 2012, p. 676).

Segundo Rômulo Marocolo Filho, da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), “O homem tende a retardar as ações de prevenção e tratamento levando ao impacto econômico familiar do homem doente, por isso, o ideal é que campanhas de prevenção e ações de saúde sejam realizadas” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2015, p.16).

A segunda ação contou com a participação de uma farmacêutica e acadêmicos de medicina e destinou-se ao público pertencente a SMS. Trouxe como temática os exames de detecção do câncer de próstata e as principais dificuldades no entendimento e realização desses exames. O toque retal é realizado para avaliar as dimensões, formato e a consistência da glândula, com o objetivo de notar alguma irregularidade, como a presença de nódulos. No entanto, esta prática evidencia certas limitações, visto que metade da próstata não está no raio de detecção da manobra, havendo apenas a possibilidade da palpação das porções posterior e lateral da glândula, o que corrobora a necessidade da realização do PSA simultâneo ao toque retal (AMORIM, 2011, p. 347, 348).

Nesta ação, foi o momento também de falar sobre o fluxo do homem ao sistema de saúde pública, aos serviços de referência e contra referência, do acesso aos exames de triagem e a conduta após o diagnóstico - para que todos sejam devidamente atendidos e corretamente encaminhados. Houve espaço para a participação do público que enriqueceu a ação através de relatos e questionamentos.

A criação do *site* “Este Clique pode Salvar sua Vida”, como ferramenta *online*, proporcionou a interação entre os estudantes de medicina e profissionais da área com o público alvo - esclareceu e esclarece dúvidas referentes ao câncer de próstata de maneira anônima, através de conteúdo inserido na página. As respostas a essas dúvidas foram formuladas interdisciplinarmente pela equipe executora capacitada em relação a conhecimentos, atitudes e práticas acerca da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. Ocorreu uma intensa divulgação do *site*, desde sua criação, que foi intensificada no mês de novembro. Essa divulgação ocorreu por meio das palestras ao público alvo, confecção de camisetas com o link: <http://cancer.roo.ufmt.br/prostata>, e distribuição de 500 panfletos, além de cartazes distribuídos em locais estratégicos, tais como clínicas, feiras, escolas e universidade.

Ao fim de cada prática educativa, os participantes foram convidados a responder um questionário, visando desvelar fatores de risco, possíveis casos, assim como efetuar o encaminhamento aos serviços de saúde quando necessário. Através de questionário, contou-se com a participação de 50 homens, o que tornou possível extrair informações em relação a consultas ao urologista, etnia, faixa etária, existência da hereditariedade do câncer, os hábitos de vida de risco (tabagismo ativo/passivo, alcoolismo, alimentação inadequada, sedentarismo) e sinais e sintomas do câncer de próstata, assim, pode-se traçar um perfil do público atingido.

No gráfico 1, estão apresentados os resultados, em que se observa que 74% dos participantes nunca realizaram pelo menos uma consulta com urologista, enquanto 26% foram no mínimo uma vez a este tipo de consulta. De acordo com a Sociedade Brasileira de urologia, 51% nunca consultaram um urologista e a falta de tempo era a razão mais apontada (33%), seguida pela ausência de motivos (32%) ou por medo (15%).

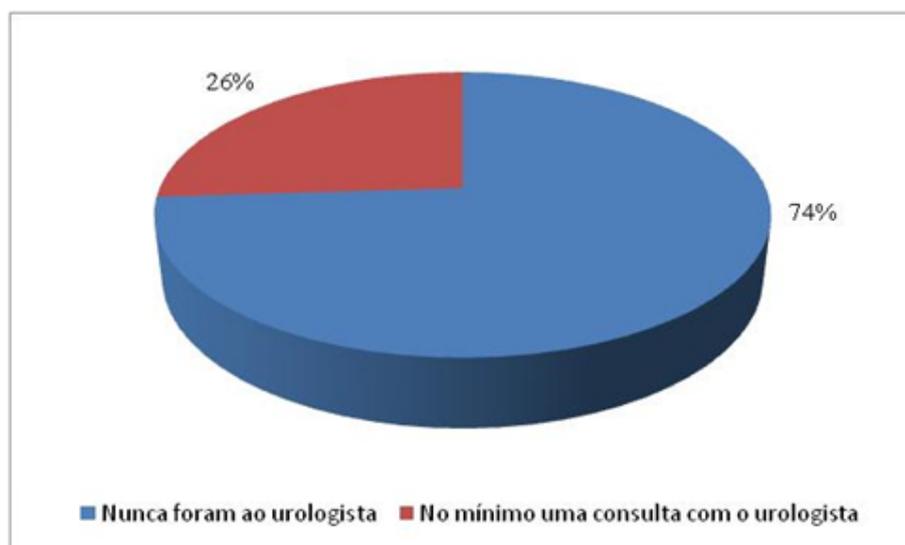
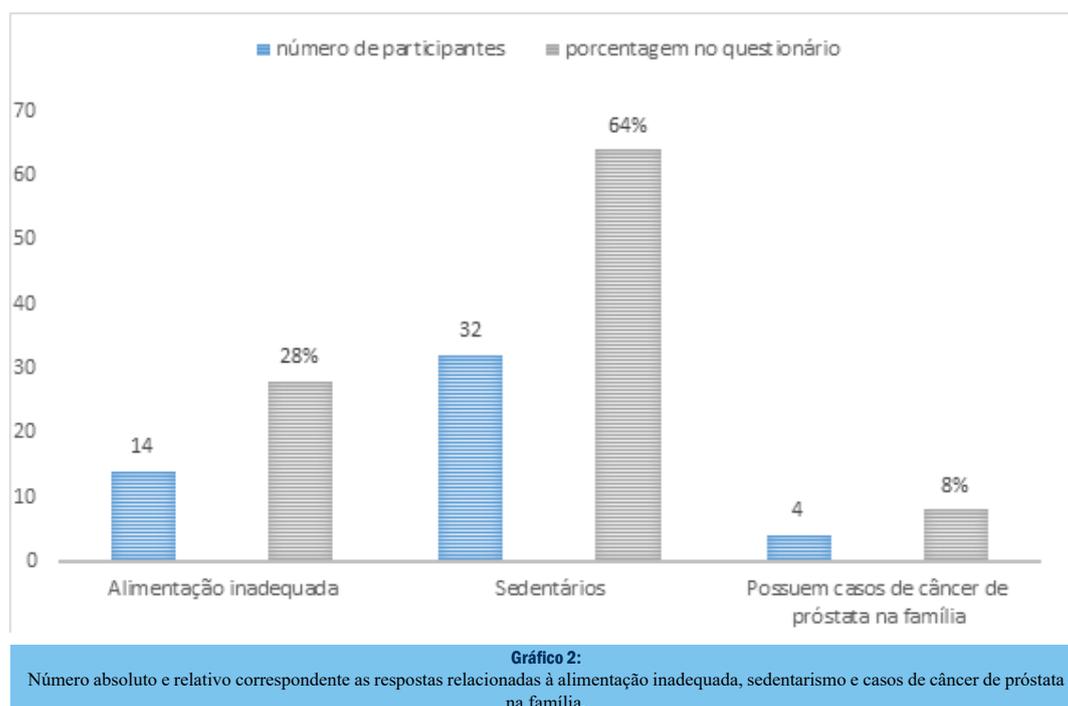


Gráfico 1:
Frequência dos participantes com relação à consulta ao especialista.

Assim, o desafio de conquistar a efetiva presença dos homens nos serviços de saúde indica que vários aspectos precisam ser considerados, não só respeitando a demanda deles, mas também indo a seu encontro. É imprescindível que a equipe se aproxime dos locais da comunidade onde os homens estão; gestores e profissionais de saúde em geral precisam se desvencilhar de preconceitos para melhor conhecer a sua forma de pensar e de agir. O desafio está colocado para que se venham a produzir novas abordagens para essa população que, dessa forma, contribuam para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução significativa das causas evitáveis de morbimortalidade (GUSSO, LOPES, 2012, p. 677, 678).

A alimentação inadequada, o sedentarismo e a história de câncer de próstata na família, se enquadram no perfil

dos hábitos de vida relacionados aos fatores de risco para o desenvolvimento da doença (PAIVA, 2008, p.14, 63). No gráfico 2, nota-se que 74% dos participantes possuem alimentação inadequada, 64% responderam ser sedentários e 4% disseram ter histórico familiar positivo para a neoplasia.



Através dos hábitos de vida saudáveis, como a manutenção do peso adequado, uso moderado de bebidas alcoólicas, redução da ingestão de carboidratos simples e do sal, além de exercícios físicos - pode-se prevenir muitas doenças, dentre elas o câncer de próstata (PAIVA, 2008, p.14, 63). Dessa forma, buscou-se enfatizar, incansavelmente, a importância destes fatores nas ações do projeto.

No mês de novembro foi realizado o “Novembro Azul na UFMT”, a abordagem aconteceu em dois momentos. Primeiro através da participação de uma geneticista, estabeleceu-se a correlação do câncer de próstata com seus aspectos genéticos de maneira acessível, garantindo a relevância do fator familiar no desenvolvimento dessa neoplasia, sendo esclarecidas quais atitudes a serem tomadas frente esse contexto. Em um segundo momento, os convidados contaram com a participação de um cirurgião urológico (Figura 3), que destacou os principais impactos que a doença pode acarretar no âmbito social, financeiro e pessoal na vida de um homem economicamente ativo ou não. A partir disso, enfatizaram-se as principais atitudes a serem tomadas pelo público alvo acerca da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata.



Figura 3: Ação: Novembro Azul na UFMT
Arquivo pessoal dos autores (2016).

A campanha Novembro Azul leva à população a importância do exame rotineiro de PSA e toque retal. “A SBU mantém a recomendação de realizar tais avaliações, anualmente, a partir dos 45 anos (homens com histórico familiar de câncer de próstata) ou 50 anos” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2015, p.3). Além disso, houve interação com o público acerca dos aspectos genéticos, epidemiológicos, sinais e sintomas, diagnósticos e tratamento. Ao fim da ação ocorreram sorteios de camisetas do projeto ao público presente, com estampas de incentivo a prevenção e detecção precoce da doença, assim como o encerramento das atividades do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Notavelmente, a rotina de cuidados em saúde do homem está aquém das expectativas da prevenção efetiva, não apenas contra o câncer de próstata, mas também de outras morbidades em geral. Com as ações diretas que a extensão acerca do câncer de próstata realizou, alterou-se o olhar da comunidade atendida, permitindo-lhes, a partir de então, o reconhecimento dos fatores precipitantes, fatores de risco e proteção, o caráter assintomático da doença e também a quebra do estigma que ainda a assombra, ao se falar abertamente sobre o assunto. Por meio da promoção em saúde e a

disseminação do conhecimento, pode-se atenuar esse paradigma preconceituoso do homem para com sua saúde, pois, tornou possível a procura precoce pelos serviços de saúde, em estádios iniciais da doença, diminuindo sua morbimortalidade e possibilitando o atendimento holístico da comunidade em foco.

Do ponto de vista dos acadêmicos e profissionais envolvidos, fora à agregação e experiências positivas, a relação entre conhecimentos, atitudes e práticas acerca da prevenção e a detecção do câncer de próstata contribuíram igualmente os homens atendidos pelo projeto significativamente com histórias clínicas, dividindo experiências, algumas vezes sua própria história e vivência com o câncer de próstata.

A conscientização da importância com a saúde do homem o mais cedo possível, através de hábitos de vida saudáveis, permitiu aos acadêmicos e profissionais do projeto um olhar crítico construtivo em relação ao que é prestado no serviço de saúde atualmente, diante do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, cabendo-lhes colocar diferentes ações em prática e atuar de modo a modificar os fatores cabíveis.

Assim, conclui-se que o estímulo ao público masculino na busca pelos serviços de saúde, através dos conhecimentos adquiridos em ações de saúde, fragmentando preconceitos, reduza os números de casos de câncer de próstata e promova o diagnóstico nas fases iniciais da doença. Garantindo, assim, melhor qualidade de vida da população e menores custos ao serviço público de saúde. De modo que, através de ações, da comunidade acadêmica e políticas governamentais, o rastreamento, prevenção e detecção do câncer de próstata sejam precoces, efetivos e mais eficazes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface- Comunic., Saúde, Educ.** Botucatu, v.9, n.16, p. 39-52, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

AMORIM, V. M. S. L. et al. Fatores associados a realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: Um estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.347-356, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v27n2/16.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BACELAR JÚNIOR et al. Câncer de Próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** Minas Gerais, v.10, n.3, p.40-46, 2015. Disponível em: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_174533.pdf. Acesso em: fev. 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. N. C. **Tratado de Medicina e Família e Comunidade.** Vol. 2. Porto Alegre: Artemed, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativas 2016: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

JEMAL, A.; VINEIS, P.; BRAY, F.; TORRE, L.; FORMAN, D. **The Cancer Atlas.** Second Ed. Atlanta, GA: American Cancer Society, 2014. Disponível em: www.cancer.org/canceratlas. Acesso em: mar. 2017.

PAIVA, E. P. DE. **Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata.** 2008. Tese (Doutorado em enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, R.; SALES, C. A. Aspectos epidemiológicos e diagnósticos do carcinoma prostático. **Revista Saúde e Pesquisa.** v.6, n.1, p.131-140, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2620/1855>. Acesso em: jan. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. **Boletim da Urologia.** Edição nº 3, 2015. Disponível em: http://portaldaurologia.org.br/wp-content/uploads/2016/01/BODAU_ED3_2015_pub.pdf. Acesso em: mar. 2017.